

Arqueologia na Fundação Tupahue, Pelotas/RS

GUSTAVO BARBEIRO SANCHEZ¹;
; RAFAEL GUEDES MILHEIRA³

¹Universidade Federal de Pelotas – gu4712@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – milheirarafael@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Na América do Sul, mais especificamente no bioma Pampa, foram registrados mais de 3000 sítios arqueológicos de ocupação dos povos construtores de cerritos, em um polígono entre o extremo Sul do Brasil, o Nordeste da Argentina e o Uruguai. (MILHEIRA et al., 2019). Os terrenos escolhidos pelos povos cerriteiros para a construção de seus assentamentos eram locais alagadiços, como banhados e margens de corpos d'água. Nessas áreas alagadas, construíram elevações com diversas funções, entre as quais, habitação, demarcação territorial, cemitérios e áreas de plantio. O status funerário dos cerritos lhes confere uma função monumental. (MAZZ, 2001). Os cerritos eram feitos a partir de ação antrópica e deposição não intencional de sedimentos. Estudos apontam que, em alguns casos, estes sítios arqueológicos possuem zonas de empréstimo, de onde foram retirados sedimentos para a elevação das estruturas monticulares (MILHEIRA et al., 2019²).

Segundo Bracco et al., (2008) e Milheira et al., (2019²), os cerritos podem variar de altura, podendo ser pouco perceptíveis com 30 centímetros de altura e chegando até mais de 7 metros de altura, e seu diâmetro podendo passar os 30 metros. Diversas atividades eram recorrentes nos cerritos, fogueiras para o preparo de alimentos, produção de cerâmicas e adornos e sepultamentos humanos.

A ocupação indígena da Laguna dos Patos ocorreu há pelo menos 2500 anos A.P (Anos Antes do Presente), sendo notável o desenvolvimento social adentro deste território pelos povos indígenas construtores de cerritos (MILHEIRA, 2014). Nos cerritos presentes no Pontal da Barra, na beira da laguna dos Patos, município de Pelotas, a permanência dos povos foi de aproximadamente 1300 anos. A caça e a pesca foram fundamentais como fontes de alimento, demonstrando que os povos construtores de cerritos da região teriam alto conhecimento do mundo aquático (MILHEIRA, 2014; 2021). Resultados botânicos do sítio de cerrito PSG 01 apontam que o ambiente no Pontal da barra era mais úmido quando estes povos ocupavam a área, sendo assim, o banhado era mais encharcado. Foram catalogados 18 sítios no Pontal da Barra desde o ano de 2006 (MILHEIRA, 2014, apud SOARES, 2014), e como aponta Meirelles (2017) os sítios arqueológicos cerritos da região apresentam um caráter coletivo, sendo localizados em sua maioria sob clareiras em locais mais elevados, aumentando a visibilidade em direção as Lagunas e proximidades.

Além da presença indígena conforme mencionado acima, a presença das charqueadas na região de Pelotas se deu início em 1780, sendo uma delas instalada na Laguna dos Patos, tendo impacto direto nas populações indígenas que ainda estavam na região, estas sendo escravizadas para trabalhar com o rebanho bovino (MILHEIRA, 2015).

No estado do Rio Grande do Sul durante o século XIX a criação de gado era intensa, visto a necessidade do manejo do mesmo, foram criados currais e mangueiras. As estruturas de mangueiras se diferenciavam dos currais pelo fato de serem áreas de atividades sazonais da manutenção do rebanho de bovinos, estas

estruturas eram feitas em sua maioria com pedras ou madeira (SCHNEIDER, 2013).

Devido ao rico patrimônio arqueológico identificado na margem do canal São Gonçalo, nas imediações do Pontal da Barra e pela riqueza ambiental desta localidade, há um projeto de conformação de uma Unidade de Conservação (BARCELLOS, 2019). Por conta deste projeto, o presente estudo busca identificar novos sítios arqueológicos pré-coloniais e coloniais, como os referidos acima. A área imediata da pesquisa envolve o terreno da Fundação Tupahue que é privada e sem fins lucrativos. A Fundação foi instituída em 1999 e é tutorada pelo Ministério Público. A fundação já possui um sítio arqueológico de origem guarani cadastrado, este se encontra em uma paleoduna, assim, promovendo passeios arqueológicos. O objetivo da fundação é estruturar e incentivar trabalhos técnicos e científicos, além da consolidação de projetos que visam a preservação e conscientização do meio-ambiente. (FUNDAHUE, 2022).

2. METODOLOGIA

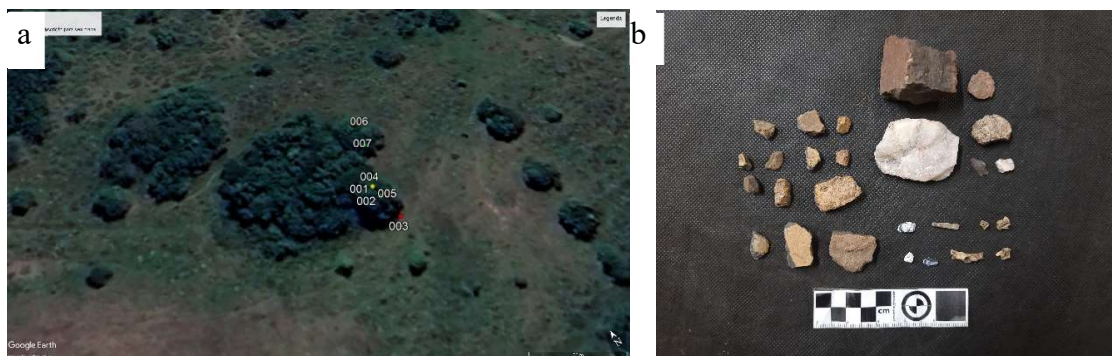
Na fundação Tupahue fora realizado um *survey* inicial da área através da ferramenta Google Earth Pro, demarcando possíveis áreas de maior potencial arqueológico e identificação de rotas para cobrir a área da pesquisa. Outro programa do tipo SIG (sistema de informação geográfica) que foi utilizado em campo foi o Alpine Quest, sendo possível registrar as rotas que foram realizadas e auxiliar na orientação durante o caminhamento. A utilização de um drone foi efetuada para obtenção de imagens da paisagem.

Para a prospecção interventiva da área do sítio arqueológico, foram utilizadas as ferramentas cavadeira articulada boca de lobo para realizar as sondagens, peneira redonda de 4mm para triar o sedimento da sondagem. O registro das sondagens deu-se com trena e fichas de campo específicas. O caminhamento foi efetuado por trilhas em meio às matas ciliares ao canal, feitas e utilizadas pelo rebanho bovino, pois, é a melhor maneira de percorrer o terreno sem riscos. A demarcação dos sítios fora efetuada pelas prospecções interventivas e pelo uso do software Google Earth pro e do aplicativo Alpine Quest, gerando medidas do terreno e coordenadas. Com as prospecções foram identificados dois sítios arqueológicos: sítio mangueira e cerrito Tupahue 1, nas respectivas coordenadas 31°46'14.34"S, 52°16'33.79"O e 31°46'21.63"S, 52°16'44.94"O.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No caminhamento foram encontrados dois sítios arqueológicos, um sítio de ocupação dos construtores de cerritos, configurado pela ausência de elevação, sedimento de coloração escura (7.5 YR 3/1 conforme Munsell) e vestígios arqueológicos em superfície e profundidade, cuja potência estratigráfica alcança 78 cm (Figura 1 – a). Nas sete sondagens interventivas, quatro delas apresentaram vestígios arqueológicos, sendo estes faunísticos, líticos e cerâmicos (Figura 1 - b). O cerrito se encontra às margens do canal São Gonçalo, reforçando a interação que estes povos tinham com o ambiente aquático. A incidência de cerâmica corrobora com a presença indígena. Estas que foram encontradas na Figura 1 - b, não possuem técnicas decorativas e adornos, apresentando superfícies sem nenhum tipo de decoração plástica ou cromática (Finkler, 2014).

Figura 1 – a) imagem feita por satélite do cerrito. b) Imagem de artefatos líticos, fragmentos de cerâmica e restos faunísticos encontrados na sondagem 02.



Fonte: Autor (2022).

Outro sítio encontrado foi uma estrutura de mangueira composta por muretas de aproximadamente 1 m de altura, formando uma grande estrutura quadrangular, como citado anteriormente.

Figura 2 – Sítio mangueira.



Fonte: Rafael Guedes Milheira (2022).

4. CONCLUSÕES

O estudo realizado na fundação Tupahue revela o potencial arqueológico presente no Pontal da Barra. A constante demarcação de sítios arqueológicos na área fornecerá um panorama de expansão e consolidação a respeito dos povos ceriteiros da região. Além disto, foi possível verificar que a terra presente no sítio arqueológico cerrito Tupahue 1 possui cor escura, tendo similaridades com outros sítios encontrados na região por Meirelles (2017).

A Unidade de Conservação do Pontal da Barra será possível com o auxílio de estudos realizados no âmbito ambiental e arqueológico, sendo os sítios arqueológicos fundamentais para a compreensão da paisagem na região. Análises laboratoriais e novas prospecções continuarão a serem realizadas na fundação Tupahue.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FINKLER, R.R. **ANÁLISE DO PERFIL TECNOLÓGICO DA INDÚSTRIA CERÂMICA DO CERRITO PSG-06 VALVERDE, PELOTAS/RS-BRASIL**. Pelotas, 2014.

Trabalho de conclusão de curso – Bacharelado em Antropologia: linha de formação em arqueologia, Universidade Federal de Pelotas.

Fundação Tupahue. **Quem sou eu.** Pelotas, 1 mar. 2011. Acessado em 19 ago. 2022. Online. Disponível em: <http://fundahue.blogspot.com/>.

Fundamentação técnico científica para a criação da Unidade de Conservação Pontal da Barra do Laranjal, Pelotas, RS / Organização de Silvia Carla Bauer Barcellos – Pelotas: UFPel, 2019.

MAZZ, L. 2001. Las estructuras tumulares (cerritos) del Litoral Atlántico uruguayo. **Latin American Antiquity** 12 (3):1–25.

MEIRELLES, C. **ENTRE LAGOAS E PLANÍCIES MAPEAMENTO DE OCUPAÇÕES CERRITEIRAS PRÉ-COLONIAIS NAS MARGENS DA LAGOA PEQUENA, PELOTAS-RS.** Pelotas, 2017. Monografia – Bacharelado em Antropologia: linha de formação em arqueologia, Universidade Federal de Pelotas.

MILHEIRA, R.; ATORRE, T.; BORGES, C. Construtores de cerritos na Laguna Dos Patos, Pontal da Barra, sul do Brasil: lugar persistente, território e ambiente construído no Holoceno recente. **Latin American Antiquity** 30(1), 2019², pp. 35–54 Copyright © 2019 by the Society for American Archaeology doi:10.1017/laq.2018.66.

MILHEIRA, R.; SOUZA, J.; IRIARTE, J. Water, movement and landscape ordering: A GIS-based analysis for understanding the mobility system of late Holocene mound-builders in southern Brazil. **Journal of Archaeological Science**, Published by Elsevier Ltd. Volume 111, November 2019, 105014.

MILHEIRA, R. PELOTAS: 2.500 ANOS DE HISTÓRIA INDÍGENA. Imanaque do Bicentenário de Pelotas. / Organizado por Luís Rubira (Projeto LIC: **Gaia Cultura & Arte**). v. 3: Economia, Educação e Turismo. Textos de Pesquisadores e Imagens da Cidade. – Pelotas/RS: PRÓ-CULTURA-RS / EDITORA JOÃO EDUARDO KEIBER ME, 2014.

MILHEIRA, R. (2021). Visibilidade, comunicação e movimento entre os cerriteiros na paisagem aquática da laguna dos Patos, Sul do Brasil. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**. Ciências Humanas, 16(1), e20200048. doi: 10.1590/2178-2547-BGOELDI-2020-0048.

SCHNEIDER, R.O. **CERCAS DE PEDRA: Cultura Material e Práticas de Espaço.** Porto Alegre, 2013. Monografia – Curso de Museologia, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.